



**CINTERGEO**

Congresso Internacional de Educação  
e Geotecnologias

IV Congresso Internacional de Educação  
e Geotecnologias

IX Encontro de Pesquisadores da Rádio

27 e 28 de Julho de 2023



## **FUSÃO DE HORIZONTES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA COMO EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA APRENDENTE NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA BAHIA**

Adelson Silva da Costa<sup>1</sup>

Maria da Conceição Nascimento Marques<sup>2</sup>

Cidicléia Gomes da Silva Santos<sup>3</sup>

Área Temática: Universidade Pública: práticas educativas e formação docente na contemporaneidade

Agência Financiadora: não contou com financiamento

### **Resumo**

Este texto busca aclarar a experiência tecida na parceria *universidadescola* como fusão de horizontes entre as instituições representantes da ciência na sociedade (Escola/Universidade), bem como possibilidade de criar uma tradição de Educação Científica que envolva a juventude no jogo aprendente nos signos da ciência, vivência esta essencial para uma educação contemporânea. Para tal nos debruçamos nos referenciais da hermenêutica do diálogo do filósofo alemão Hans-Georg Gadamer, buscando dialogar com os principais conceitos que norteiam sua obra. Nesta cruzada filosófica existencial, a hermenêutica do diálogo se desvelou como método profícuo ao desejado na pesquisa e com este buscamos responder a seguinte propositiva: Como a experiência entre universidade e escola pública pode oportunizar ao jovem uma formação para a ciência? Diante deste desafio objetivamos compreender como a Educação Científica motivou a construção de autonomia aos jovens e, fusão entre universidade e educação básica na formação em ciência. Este texto se justifica pela necessidade da contemporaneidade em ter ações educativas que envolvam a universidade e a escola pública como parceiras em diálogo potente na formação de jovens. Podemos afirmar que há resultados significativos como a apreensão das linguagens científicas, pelos jovens, seja na construção do seu trabalho de pesquisa, como na popularização em eventos científicos. Desta feita concluímos que a Educação Científica na educação básica, criada na parceria universidade-escola possibilita uma formação transgressora ao normal instituído na educação formal seriada.

**Palavras-chave:** Educação Científica. GEOTEC. CPM. *Práxis*.

### **Introdução**

Na contemporaneidade há exigências formativas jamais vistas na história da educação, estamos em um mundo de redes de conhecimentos e saberes instantâneos, são movimentos aprendentes dos quais a escola/universidade precisa se apropriar para não fracassar em suas ações, afinal a educação é um compromisso social e ético para com o ser em aprendizagem. Há

---

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Prof. Doutor; adelsongeotec@hotmail.com.

<sup>2</sup>Secretaria Municipal da Educação de Salvador (SMED); Profa; Mestre (UNEB); marquesconceicao65@gmail.com.

<sup>3</sup>Secretaria de Educação da Bahia; Professora; Mestre (UNEB); cidosni1@gmail.com.

necessidade de aproximar universidade e escola, por uma *práxis* transformadora. Como a experiência entre universidade e escola pública oportuniza ao jovem uma formação para a ciência, através da Educação Científica?

De ante deste desafio objetivamos: compreender como a Educação Científica motivou a construção de autonomia aos jovens e, fusão entre universidade e educação básica na formação em ciência

Há ações exitosas entre universidade/escola que trazem acontecimentos experienciais significativos (NEUBAUER, 2015) à escola e à universidade, por exemplo, a implantação do projeto de Educação Científica “A rádio da escola na escola da Rádio”, do Grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Colégio da Polícia Militar do estado da Bahia (CPM).

A proposta leva ao encontro da fusão de horizontes (GADAMER, 2015) entre escola/universidade como caminho ético de um jogo de aprendizagens em experiência, pois, segundo Günter Figal (2007),

A ideia de fusão de horizontes pode ser entendida segundo a filosofia de Gadamer, que “dispõe da ideia de pluralidade de horizontes indicada como expressão e visada no sentido da diversidade de um mundo presente em relação ao passado. Ela é condição para auto meditação histórica” (FIGAL, 2007, p. 27).

A fusão se dá através da educação científica do GEOTEC e a escola (CPM), no incentivo à pesquisa desenvolvida pelos estudantes, na perspectiva gadameriana de jogo e para aclarar os conceitos por nós defendidos a partir da hermenêutica de Gadamer, que diz:

Quem não leva a sério o jogo é um desmancha prazeres. O modo de ser do jogo não permite que quem joga se comporte em relação ao jogo como se fosse um objeto. Aquele que joga sabe muito bem o que é o jogo e que o que está fazendo é “apenas um jogo”, mas não sabe o que ele “sabe” nisso”. (GADAMER, 2015, p. 154).

A metáfora de jogo em Gadamer (2015) ao dialogar com o constructo, onde a Educação Científica buscou ressignificar o conceito de autonomia de jovens em seu labor formativo, para Gadamer, o jogo é a possibilidade ética de reconhecimento do outro, no jogo gadameriano, todos participam e têm “voz”, sem deixar de se posicionar, o jogo é jogado por todos os atores sociais daquele lugar, que, juntos, experienciam aquele fenômeno. A metáfora é caminho ético entre universidade/escola.

Há fusão de horizontes entre o GEOTEC/CPM, que joga o jogo aprendente como ética da alteridade, os parceiros são compromissados com a educação em jogo e não com o sucesso do jogador, nesta trilha o importante é o jogar ético e não a competição. Há busca de oferecer

ao jovem em formação aprendizagens que o coloque em condições de compreender a importância de ser ético para a formação científica desde a educação básica.

## **Metodologia**

Buscamos um primeiro contato com os jovens expondo-lhes nossos objetivos e intencionalidades. Lembramos aqui que toda ciência é intencional, pois ao contrário não seria humana. Daí criamos um grupo em redes sociais com 10 jovens (meninos e meninas) e deixamos fluir o que denominamos de “temas em diálogos na contemporaneidade”. Eles/as escolheram os temas, uma vez que partimos do entendimento que os instrumentos não devem condicionar a pesquisa, mas sim as decisões acontecimentais desdobradas em diálogos (GADAMER, 2002). Nesses termos, os temas escolhidos foram: diálogos sobre juventude, tecnologia e educação. Assim fomos tecendo os fios trançados em diálogo como jogo de aprendizagens que perpassa um caminho hermenêutico.

A hermenêutica busca uma reflexão e uma compreensão sobre aquilo que vemos, lemos, vivenciamos, criando uma cultura imersa em diferentes tradições e experiências. Implica também na forma como realizamos o movimento para nos (re)conhecer a partir das experiências no mundo, ou seja, na medida em que interpretamos algo, relacionamos diretamente com a visão de mundo que temos, advindas de nossas experiências anteriores. Sendo assim, tematizar a compreensão como modo fundador da existência humana lança questões críticas sobre o que é educar, aprender, compreender, pesquisar e dialogar, para dar conta da singularidade da vida humana (SIDI&CONTE. 2017, p.1945).

A compreensão é condição para o fazer de uma metodologia viva na esteira da hermenêutica do diálogo, pois no encontrar o outro e com ele (con)viver, criar e reconhecer experiências de mundo que transcende a ciência positiva, abre caminhos, inclusive, para aprendizados típicos do campo da Educação. É na compreensão que encontramos os significados daqueles encontros e que pudemos (des)velar a abertura de mundos (vida e ciência) para novos sentidos ao ato de estar em rede. Desse modo, para nós, essa é uma experiência significativa, conforme (NEUBAUER, 2015).

[...] é na relação que se estabelece entre a vivência intencional e experiência significativa que se desvela o horizonte da tarefa hermenêutica, compreendida aqui como “experiência vivencial significativa”, a qual é uma instauração de sentido diante da existência individual e coletiva (NEUBAUER, 2015, p. 9).

Importante ainda lembrar que Gadamer (2002), em sua obra Verdade e Método II (Complementos e índice), nos revela que há na contemporaneidade uma incapacidade para o diálogo, em virtude de algumas questões. “[...] Na vida social de nossa época não estamos assistindo a uma monologização crescente do comportamento humano? Será um fenômeno

típico de nossa civilização que acompanha o modo de pensar técnico-científico? [...]”. (GADAMER, 2002, p. 242-243).

## **Resultados e discussões**

Muitas ações positivas ocorreram provenientes dos trabalhos com os estudantes em educação científica, alguns resultados exitosos, fora do espaço da escola e da própria universidade, na ampliação dos horizontes, o que mostra a potência do Projeto em estudo, por exemplo, através do Pop Ciência

[...]Diante desta perspectiva, o GEOTEC sente a necessidade de explorar as potencialidades das geotecnologias e das tecnologias digitais no resgate da história dos bairros da Cidade de Salvador (mapeamento dos bairros, fazendo entrevistas, autobiografias, memórias orais, crescimento, situações ambientais, educacionais, imobiliárias, sanitárias entre outras), contada a partir do olhar dos interatores sociais. (HETKOWSKI, 2011, p. 01).

No primeiro ano de implantação do projeto o CPM foi contemplado com o edital de fomento, intitulado POP CIÊNCIA (2011), com um orçamento para as atividades, bolsas de iniciação científica e bolsa de professor pesquisador, com resultado significativo para o Projeto, com inovação e mudança de visão de jovens e professores da escola, como observa-se nos relatos:

A educação Científica pôde me proporcionar uma capacidade de aprender usando o planejamento e desenvolvimento de uma pesquisa, melhorou minha capacidade argumentativa, ampliando os horizontes de nossas mentes e assim entendendo que existem vários caminhos que possibilitam o entendimento de algo. Graças à Educação Científica, pude sair da rotina da sala de aula que é um sistema massivo e isso estimulou ainda mais o meu rendimento escolar (ALUNO “M”, 3º ano Ensino Médio).

Acho que a Educação Científica se tornou tão importante para mim, que deveria ser uma matéria. A Educação Científica me ensinou que estar na escola, muitas vezes é melhor do que está em casa perdendo tempo. Se deixar, eu escrevo mesmo um livro. (M2, Estudante 2º ano Ensino Médio).

A Educação Científica praticada através da parceria Universidade/Escola oferta possibilidade de formação, autonomia, bem como abre caminhos para sujeitos pensantes, questionadores e éticos, que sabem “dominar” os signos da ciência e fazer uso social.

## **Considerações finais**

Ao longo de nossa narrativa fica evidente a significativa experiência, vivida pelos atores sociais da pesquisa ao participarem do projeto, bem como a singularidade da atividade na escola

pública, sua inspiração para novas possibilidades de formação como este, bem como oportunizar ao jovem da escola pública uma experiência de educação que ultrapassa e transborda o formalismo do modelo seriado de educação vigente. Mas para tal interpretação a hermenêutica do diálogo foi crucial em nossas pretensões.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Adelson Silva da. **Vivências e Experiências de Educação Científica: saberes em construção nos Colégios da Polícia Militar em Salvador/Ba**, Universidade do Estado da Bahia. Disponível em: [www.uneb/gestec](http://www.uneb/gestec). Acesso em 14 jun 2023.

FIGAL, Günter. **Oposicionalidade: o elemento hermenêutico e a filosofia**. Tradução de Marco Antônio Casanova. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 27.

GADAMER, H-G. **Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Trad. Enio Paulo Gianchini: 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, 365 p.

\_\_\_\_\_. **Verdade e método II: complementos e índice**. Trad. Ênio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2002.

HETKOWSKI, T. M. **A Rádio da Escola na Escola da Rádio: Resgate e Difusão de Conhecimentos Sobre os Espaços da Cidade de Salvador - BA**. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia: Salvador - BA, 2011.

NEUBAUER, Vanessa Steigleder. **A noção de experiência vivencial significativa na hermenêutica de Hans-Georg Gadamer**. 2015. 154 f. Tese (Doutorado em Filosofia) Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2015.

SIDI, P. de M. CONTE, E. **A hermenêutica como possibilidade metodológica à pesquisa em educação**. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v.12, n.4, p.1942-1954, out./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n4.out./dez.2017.9270> Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9270>. Acesso em: 25 maio. 2023.